



# Boletim Técnico

 V.2, Nº1 – 2025

Atualizações do  
**agro** amazonense  
em um só lugar!



**FAEA**

Federação da Agricultura  
e Pecuária – Amazonas

# Boletim Técnico

Volume 2, Nº1 - 2025

Amazonas

2025

Federação da Agricultura e Pecuária - Amazonas

END: Rua José Paranaguá n- 435, Centro

FONE: (92) 3198-8400

E-MAIL: faleconosco@faea.org.br | comunicacao@faea.org.br

**Volume 2, Nº 1**

Publicação digital (2025)

FAEA - Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas. **Boletim Técnico**. Vol. 2. Nº 1. Manaus-AM. 29 p. 2025.

## Sumário

|                                                                                     |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----|
| METODOLOGIA APLICADA .....                                                          | 5  |
| 1. COTAÇÃO DE INSUMOS .....                                                         | 6  |
| 2. PRODUÇÃO ANIMAL .....                                                            | 7  |
| 2.1 Carne.....                                                                      | 7  |
| 2.2 Leite e Queijo.....                                                             | 9  |
| 2.3 Ovos .....                                                                      | 11 |
| 3. PRODUÇÃO VEGETAL.....                                                            | 13 |
| 3.1 Produção Agrícola do Amazonas .....                                             | 13 |
| 3.2 Trajetória Mensal da Área Plantada de Culturas Agrícolas (janeiro - maio) ..... | 14 |
| 3.3 Desempenho e Crescimento Relativo das Culturas Agrícolas (janeiro – maio) ..... | 15 |
| 3.4 Distribuição Proporcional das Variáveis por Cultura.....                        | 18 |
| 3.5 Análise dos Dados Agrícolas – Real (janeiro a maio).....                        | 22 |
| 3.6 Análise de possíveis Projeções – (junho a dezembro).....                        | 22 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                       | 27 |
| 5. REFERÊNCIAS .....                                                                | 28 |

## **METODOLOGIA APLICADA**

O boletim técnico possui a finalidade de informar a comunidade civil sobre o andamento das ações produtivas agropecuárias do estado do Amazonas. Mais do que apresentar números e gráficos, ele tende a indicar o comportamento, produção e produtividade. Além disto, os insumos diretos para a produção do campo receberam atenção especial.

Por se tratarem de informações oficiais, foram usadas bases de dados e informações presentes e divulgadas em outros órgãos públicos. Para as seções de produção/produtividade vegetal e animal, foram usados os dados divulgados trimestralmente e mensal pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) através do SIDRA, este sendo um banco de dados e estatísticas diversas, que se encontra disponível dentro da página do próprio instituto.

Para as cotações de insumos, por se tratarem de informações que sofrem uma grande variação regional e local, optou-se por usar dados dos informativos disponibilizados mensalmente pela SEPROR (Secretaria de Estado de Produção Rural), mais precisamente, dentro da Secretaria Executiva Adjunta de Política Agrícola, Pecuária e Florestal do Amazonas (SEAPAF). Além destas bases e informação, o grupo técnico usou de consultas à produtores para definir a cotação de produtos, antes que estes sofressem agregação de valor pelo mercado, sendo assim, valores ditos “reais” diretamente da ponta da cadeia.

A partir da compilação e junção de todas estas informações estratégicas disponibilizadas, foram construídos bancos de dados tendo suas informações analisadas e interpretadas pela comissão técnica da FAEA (Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas), com isso gerando este produto final, e suas informações descritas. Ressalta-se que todas as informações e dados numéricos deste boletim, tem a sua origem pública e encontram-se em sua maioria referenciada neste trabalho, desta maneira, não havendo tendenciosidade desta equipe técnica com as informações, havendo apenas a interpretação de dados estatísticos e numéricos públicos.

## 1. COTAÇÃO DE INSUMOS

Neste capítulo é detalhada as variações de preço acumuladas (janeiro a maio). A Moto Bomba 1 CV apresentou a maior queda de R\$ 300 (-16,9%), enquanto o Superfosfato Triplo liderou o aumento com R\$ 84,5 (+29,9%). O mês de fevereiro concentrou o maior número de reduções.

**Tabela 01** – Valores dos fertilizantes, materiais e equipamentos entre os meses de janeiro até maio de 2025.

| FERTILIZANTES                         |         |                |                |                |                |                |
|---------------------------------------|---------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Produto                               | Unidade | Janeiro        | Fevereiro      | Março          | Abril          | Maio           |
| Calcário dolomítico                   | SC 50kg | → R\$ 63,30    | ↑ R\$ 66,25    | → R\$ 65,00    | ↑ R\$ 67,50    | ↓ R\$ 59,50    |
| Sulfato de amônio                     | SC 50kg | → R\$ 193,50   | → R\$ 200,00   | ↑ R\$ 237,50   | → R\$ 205,00   | ↓ R\$ 169,95   |
| Uréia                                 | SC 50kg | ↓ R\$ 290,00   | ↓ R\$ 290,00   | ↓ R\$ 292,50   | ↑ R\$ 341,00   | → R\$ 311,00   |
| Superfosfato simples                  | SC 50kg | ↑ R\$ 246,00   | → R\$ 207,50   | → R\$ 227,50   | → R\$ 226,50   | ↓ R\$ 197,00   |
| Superfosfato triplo                   | SC 50kg | ↓ R\$ 282,50   | ↓ R\$ 282,50   | ↑ R\$ 385,00   | ↑ R\$ 367,00   | ↑ R\$ 367,00   |
| Cloreto de potássio                   | SC 50kg | ↓ R\$ 241,32   | ↓ R\$ 241,35   | → R\$ 308,50   | ↑ R\$ 343,50   | → R\$ 312,50   |
| FTE - BR 12                           | SC 50kg | ↓ R\$ 226,45   | → R\$ 238,56   | ↑ R\$ 281,75   | → R\$ 249,75   | ↓ R\$ 237,00   |
| NPK 10 - 10 - 10                      | SC 50kg | ↑ R\$ 237,65   | ↑ R\$ 242,50   | ↑ R\$ 242,50   | → R\$ 227,50   | ↓ R\$ 208,00   |
| NPK 04 - 14 - 08                      | SC 50kg | → R\$ 222,50   | ↓ R\$ 215,00   | ↓ R\$ 215,00   | ↑ R\$ 226,00   | ↑ R\$ 226,00   |
| NPK 05 - 30 - 15                      | SC 50kg | → R\$ 308,50   | ↓ R\$ 295,25   | → R\$ 302,75   | ↑ R\$ 325,50   | → R\$ 306,50   |
| NPK 08 - 40 - 08                      | SC 50kg | → R\$ 357,33   | → R\$ 354,75   | ↓ R\$ 342,50   | ↑ R\$ 372,50   | → R\$ 362,00   |
| NPK 18 - 00 - 18                      | SC 50kg | ↑ R\$ 258,50   | → R\$ 244,93   | → R\$ 242,50   | → R\$ 247,50   | ↓ R\$ 210,50   |
| NPK 25 - 00 - 25                      | SC 50kg | ↓ R\$ 273,00   | → R\$ 279,25   | ↑ R\$ 300,00   | → R\$ 281,00   | → R\$ 281,00   |
| Substrato agrícola                    | SC 25kg | → R\$ 99,56    | ↑ R\$ 101,50   | ↓ R\$ 97,75    | ↑ R\$ 101,00   | ↓ R\$ 98,00    |
| MATERIAIS E EQUIPAMENTOS              |         |                |                |                |                |                |
| Moto Bomba 1,0 cv                     | UND     | ↑ R\$ 1.775,00 | ↓ R\$ 1.475,00 | ↓ R\$ 1.475,00 | ↓ R\$ 1.475,00 | ↓ R\$ 1.475,00 |
| Cabo Elétrico 10mm                    | UND     | ↑ R\$ 1.025,00 | ↓ R\$ 830,00   | → R\$ 900,00   | → R\$ 900,00   | → R\$ 900,00   |
| Micro aspersores completo rotativo    | UND     | ↑ R\$ 7,00     | ↓ R\$ 5,00     | → R\$ 6,50     | ↑ R\$ 7,00     | ↑ R\$ 7,00     |
| Caixas d'gua 1000 l                   | UND     | ↑ R\$ 629,00   | ↓ R\$ 518,00   | ↓ R\$ 518,00   | ↓ R\$ 525,00   | ↓ R\$ 521,00   |
| Tubo de polietileno                   | UND     | ↑ R\$ 200,00   | ↓ R\$ 159,18   | ↓ R\$ 159,18   | → R\$ 176,00   | → R\$ 176,00   |
| Peneira                               | UND     | → R\$ 44,00    | ↓ R\$ 43,25    | ↓ R\$ 43,25    | ↑ R\$ 45,00    | ↑ R\$ 45,00    |
| Tesoura de poda                       | UND     | ↑ R\$ 60,00    | ↓ R\$ 49,97    | ↓ R\$ 49,97    | ↓ R\$ 50,00    | ↓ R\$ 50,00    |
| Ancinho (ciscador)                    | UND     | ↑ R\$ 37,00    | ↓ R\$ 31,75    | ↓ R\$ 31,75    | ↓ R\$ 32,00    | ↓ R\$ 32,00    |
| Enxada com cabo                       | UND     | ↑ R\$ 68,50    | ↓ R\$ 66,44    | ↓ R\$ 66,44    | ↓ R\$ 66,44    | ↓ R\$ 66,44    |
| Enxada de 2,5 c/cabo                  | UND     | ↑ R\$ 50,00    | ↓ R\$ 46,75    | ↓ R\$ 47,25    | ↓ R\$ 47,00    | ↓ R\$ 47,00    |
| Carro de mão (pneu de câmara)         | UND     | ↑ R\$ 222,50   | ↑ R\$ 224,00   | ↓ R\$ 180,00   | → R\$ 190,00   | → R\$ 190,00   |
| Carro de mão (pneu                    | UND     | → R\$ 197,50   | ↓ R\$ 154,00   | ↑ R\$ 220,00   | ↑ R\$ 235,00   | ↑ R\$ 235,00   |
| Cavadeira reta articulada (P) c/ cabo | UND     | ↑ R\$ 84,16    | ↓ R\$ 63,66    | ↓ R\$ 63,66    | ↓ R\$ 63,66    | ↓ R\$ 63,66    |
| Cavadeira reta articulada (G) c/ cabo | UND     | ↑ R\$ 125,00   | ↓ R\$ 99,00    | ↓ R\$ 99,00    | ↑ R\$ 126,00   | ↑ R\$ 126,00   |
| Conjunto de EPI                       | UND     | ↑ R\$ 177,50   | ↓ R\$ 163,51   | ↓ R\$ 163,51   | ↑ R\$ 180,00   | ↑ R\$ 180,00   |
| Conjunto de                           | UND     | → R\$ 40,00    | ↓ R\$ 34,95    | ↓ R\$ 34,95    | ↑ R\$ 47,50    | ↑ R\$ 47,50    |
| Mangueira trançada transparente 3/4   | UND     | ↑ R\$ 467,00   | ↑ R\$ 467,50   | ↑ R\$ 467,50   | ↑ R\$ 467,50   | ↓ R\$ 395,00   |
| Pá de bico                            | UND     | ↓ R\$ 51,00    | ↓ R\$ 50,25    | → R\$ 54,00    | → R\$ 56,00    | ↑ R\$ 62,00    |
| Pulverizador costal                   | UND     | ↑ R\$ 420,50   | → R\$ 381,50   | ↓ R\$ 365,00   | → R\$ 408,00   | ↑ R\$ 430,00   |
| Rastelo com cabo                      | UND     | ↑ R\$ 47,00    | ↑ R\$ 47,00    | ↑ R\$ 47,00    | ↑ R\$ 47,00    | ↑ R\$ 47,00    |
| Rastelo com cabo                      | UND     | ↑ R\$ 44,00    | ↓ R\$ 42,00    | ↓ R\$ 42,00    | ↓ R\$ 42,00    | ↓ R\$ 42,00    |
| Regador (10L)                         | UND     | ↑ R\$ 35,00    | ↓ R\$ 23,95    | ↓ R\$ 24,00    | ↓ R\$ 24,00    | ↓ R\$ 24,00    |
| Terçado (128)                         | UND     | ↓ R\$ 72,50    | ↑ R\$ 83,00    | ↓ R\$ 72,50    | ↑ R\$ 81,50    | ↑ R\$ 81,50    |
| Facão                                 | UND     | → R\$ 46,00    | ↓ R\$ 45,00    | ↓ R\$ 45,00    | ↓ R\$ 45,00    | ↑ R\$ 46,50    |

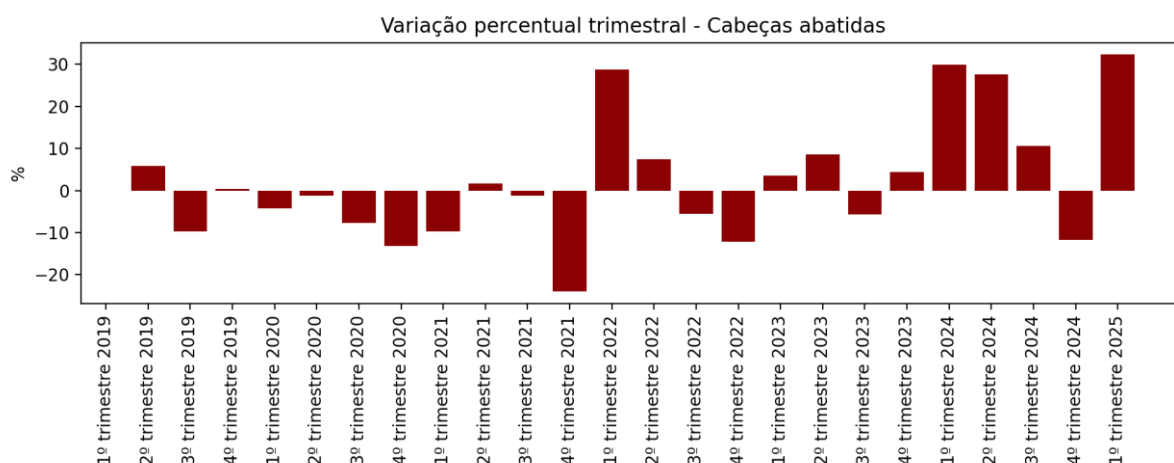
Fonte: SEPROR – SEAPAF

## 2. PRODUÇÃO ANIMAL

### 2.1 Carne

O setor de abate de bovinos no Amazonas enfrentou um período de retração quase contínua entre o primeiro trimestre de 2019 (T1 2019) e o quarto trimestre de 2020 (T4 2020), resultando em uma queda de -13% no último trimestre de 2020. A baixa histórica foi registrada no quarto trimestre de 2021 (T4 2021), após um recuo adicional de -24% no número de cabeças abatidas.

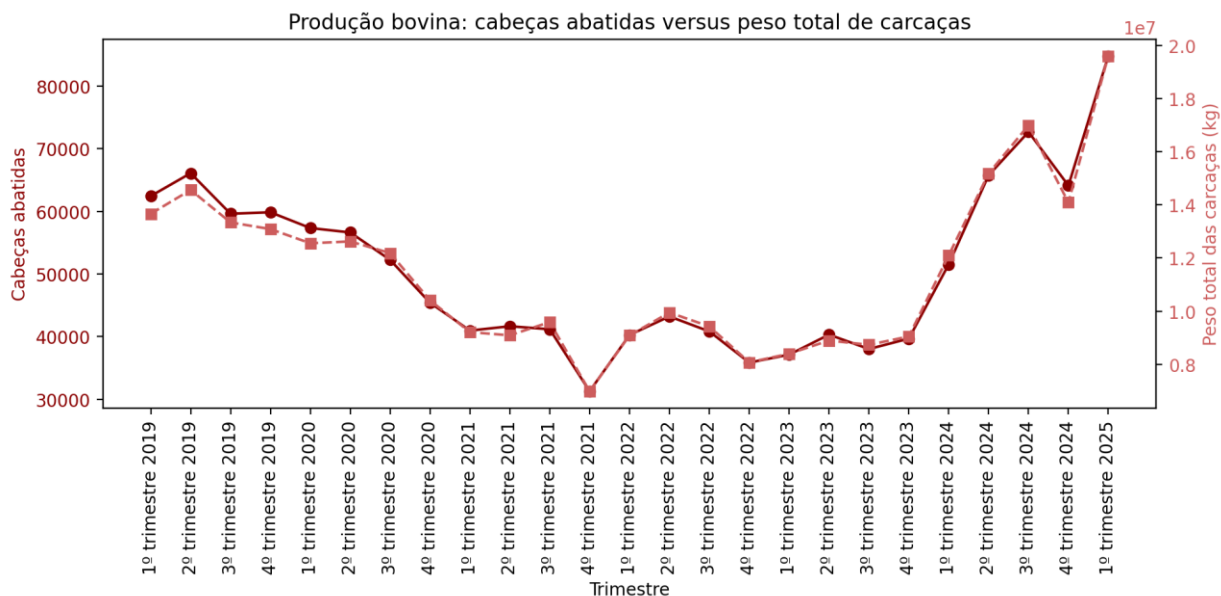
A recuperação teve início robusto no primeiro trimestre de 2022 (T1 2022), com um aumento de 29%, e ganhou força em 2024, quando o segundo trimestre apresentou um novo salto de 27%. O primeiro trimestre de 2025 (T1 2025) marcou um recorde histórico, com o abate de 84.831 cabeças. Esse número representa um avanço trimestral de 32% e é mais que o dobro do volume registrado no ponto mais baixo de 2021 T4.



**Figura 01** – Variação percentual trimestral de bovinos abatidos no Amazonas nos últimos 6 anos.

**Fonte:** IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

É importante destacar que a variação do peso total das carcaças acompanhou de perto o movimento das cabeças abatidas. Esse dado reforça que o crescimento observado no período mais recente reflete um maior volume de abates, e não apenas alterações no peso médio das carcaças.

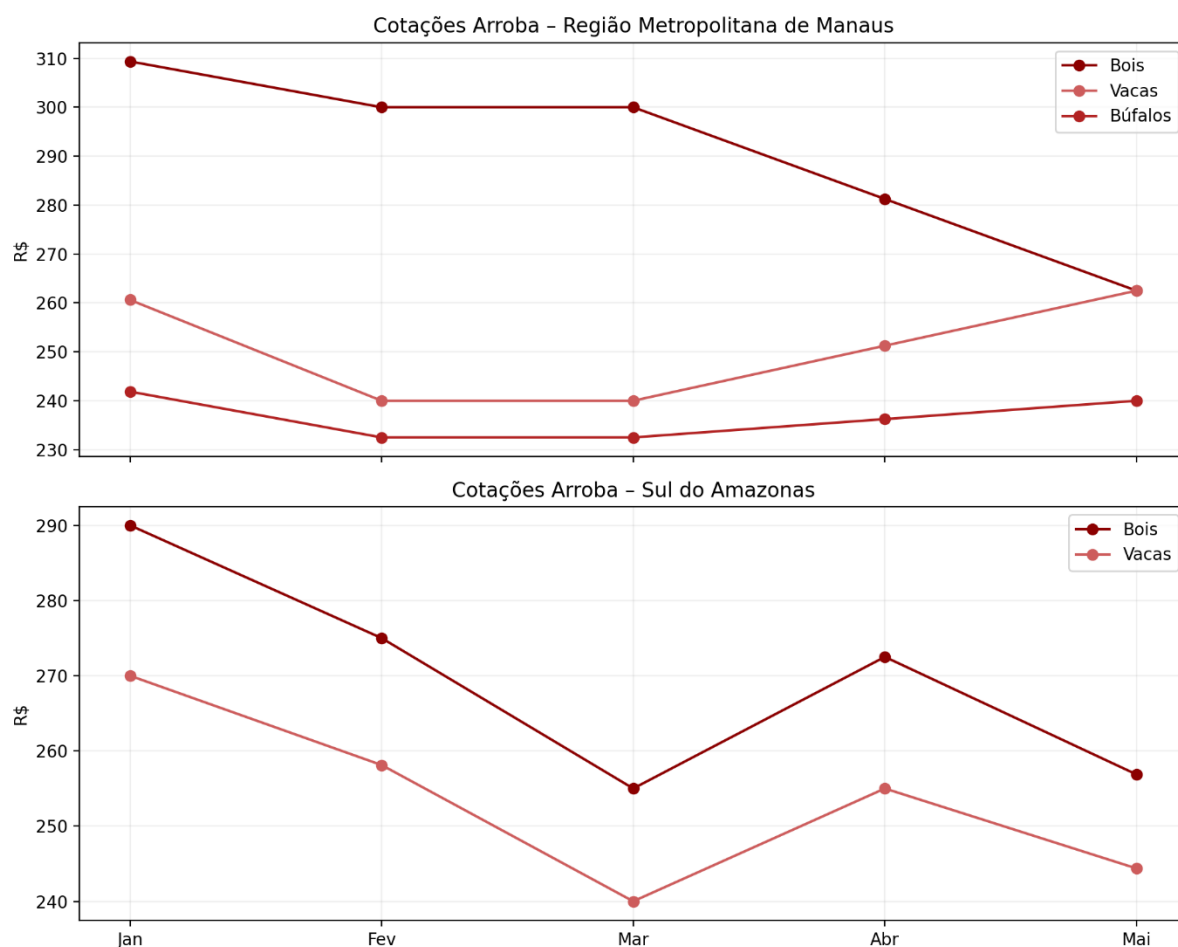


**Figura 02** – Número de bovinos abatidos (●) comparado ao peso de carcaça (■) adquirida nos últimos 6 anos.  
**Fonte:** IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

No primeiro semestre de 2025, a arroba do boi na Região Metropolitana de Manaus partiu de R\$ 309,37 em janeiro, mas enfrentou uma queda de 15% até maio. Já a arroba da vaca, que começou abaixo do boi, apresentou uma recuperação nos dois últimos meses, igualando-se ao boi em maio, ambos a R\$ 262,50. A vaca foi a única categoria a encerrar o período em alta, com um aumento de 0,7% sobre o valor de janeiro. A cotação do búfalo permaneceu relativamente estável, com uma leve recuperação entre abril e maio, resultando em uma variação total de apenas -0,8%.

A arroba do boi na região Sul do Amazonas desvalorizou 11,5%, caindo de R\$ 290,00 para R\$ 256,87, com uma leve reação em abril. A vaca também registrou queda, de 9,5% (de R\$ 270,00 para R\$ 244,37), com o maior recuo concentrado em março. Não há dados disponíveis para o búfalo nesta região, o que reforça o caráter mais restrito da criação e comercialização dessa categoria ao entorno de Manaus.

Ao comparar as regiões, observa-se que as curvas de preços mantêm um paralelismo, indicando que os movimentos de baixa ocorreram em ambos os mercados. A análise mensal revela que fevereiro foi o pior mês, com quedas entre 3% e 8% em todas as categorias. Março trouxe uma estabilização em Manaus, mas a pressão continuou no Sul. Abril marcou uma reação parcial, especialmente para o boi do Sul (+6,9%). Em maio, houve uma leve reversão para as vacas em Manaus, enquanto as demais categorias mantiveram um declínio moderado.

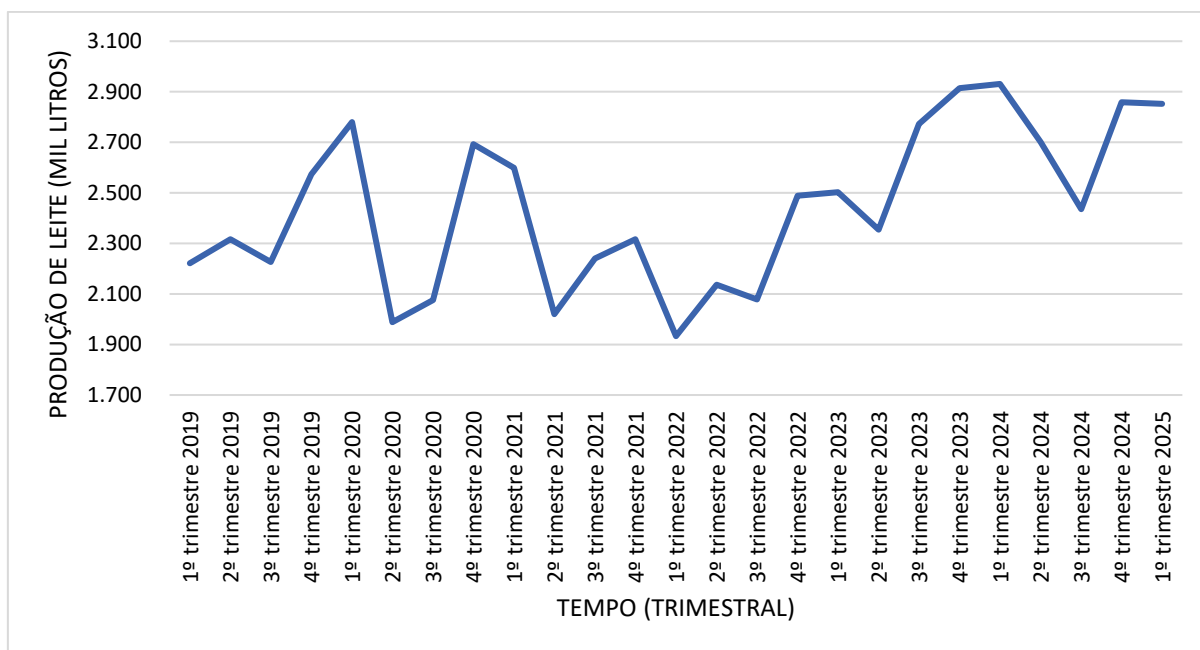


**Figura 03** – Cotações da arroba (@) do boi, vaca e búfalo da Região Metropolitana de Manaus e da Região Sul do Amazonas.

**Fonte:** FAEA – Equipe Técnica.

## 2.2 Leite e Queijo

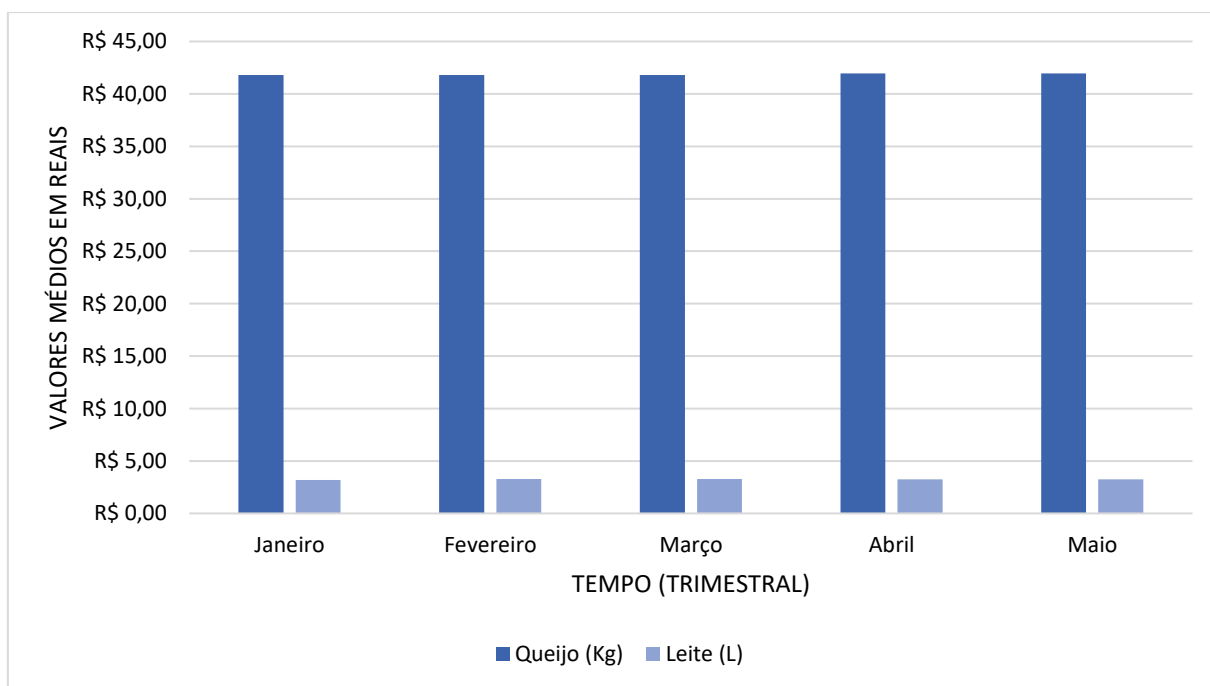
A aquisição de leite cru no Amazonas tem mostrado um crescimento robusto entre 2019 e 2024, com um aumento de aproximadamente 32%. Os maiores volumes foram registrados no 4º trimestre de 2023 (2.914 mil litros) e no 1º trimestre de 2024 (2.931 mil litros), indicando uma possível expansão na produção ou industrialização.



**Figura 04** – Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido em litros no Amazonas

**Fonte:** IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

No entanto, é notável um padrão sazonal, com volumes menores no segundo e terceiro trimestres e maiores no quarto e primeiro. Por exemplo, em 2020, houve uma queda de cerca de 28,5% do 1º para o 2º trimestre. Os dados de volume para 2024 e o 1º trimestre de 2025 são preliminares e sujeitos a revisão.



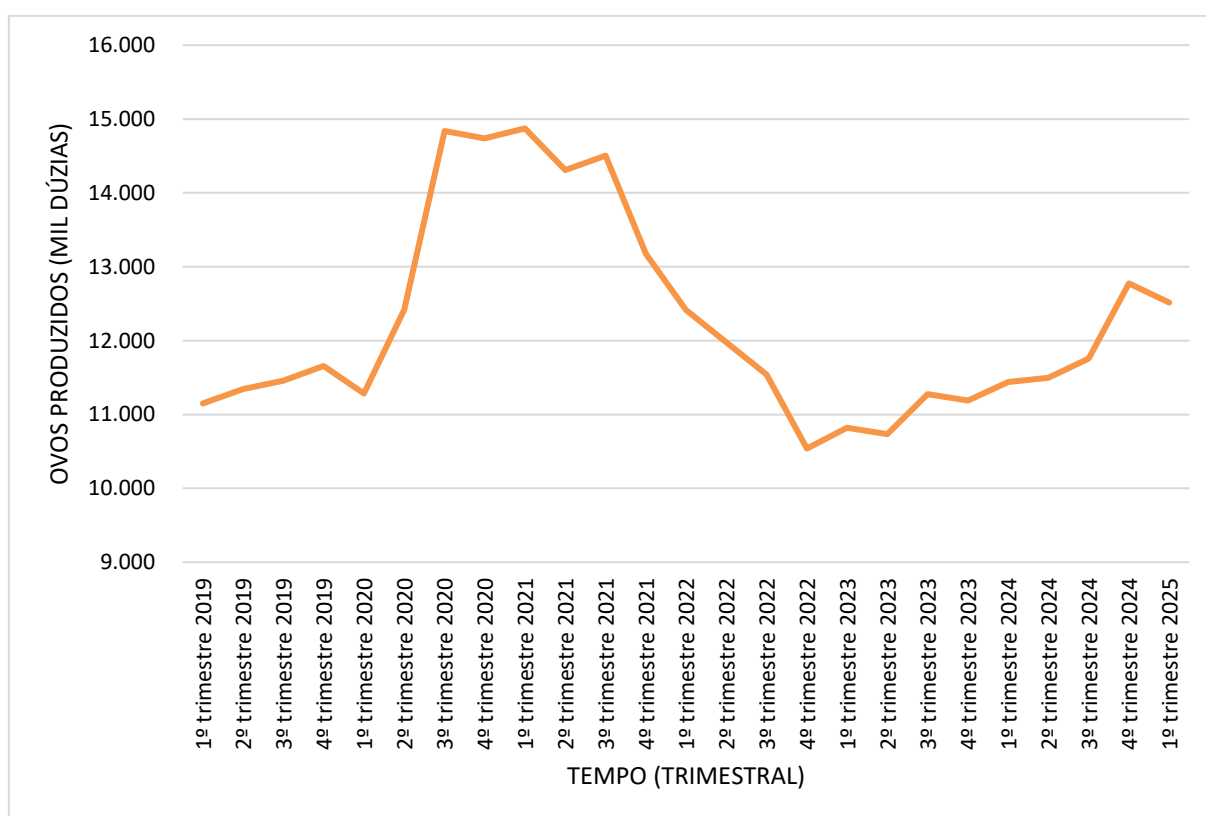
**Figura 05** – Valor do Queijo e do Leite relativo ao preço pago aos produtores da região Metropolitana de Manaus.

**Fonte:** FAEA – Equipe Técnica.

Quanto às cotações mensais de queijo e leite no Amazonas, de janeiro a maio, o cenário é de relativa estabilidade. O preço do queijo variou apenas 0,38%, de R\$ 41,79/kg para R\$ 41,95/kg. Já o leite teve uma variação máxima de 2,19%, passando de R\$ 3,20/litro para R\$ 3,27/litro. Essa estabilidade de preços, apesar do crescimento na aquisição de leite cru, sugere que o mercado está absorvendo o aumento da oferta, possivelmente devido a uma demanda crescente, expansão da capacidade de processamento ou gestão de estoque. Isso indica um mercado em expansão com potencial contínuo, sem sinais de saturação ou queda significativa nos preços.

### 2.3 Ovos

A produção de ovos no estado do Amazonas tem demonstrado uma trajetória dinâmica e com flutuações notáveis entre o 1º trimestre de 2019 e o 1º trimestre de 2025, conforme o gráfico abaixo:



**Figura 06** – Quantidade de ovos produzidos por trimestre no Amazonas (Mil dúzias) nos últimos 6 anos.

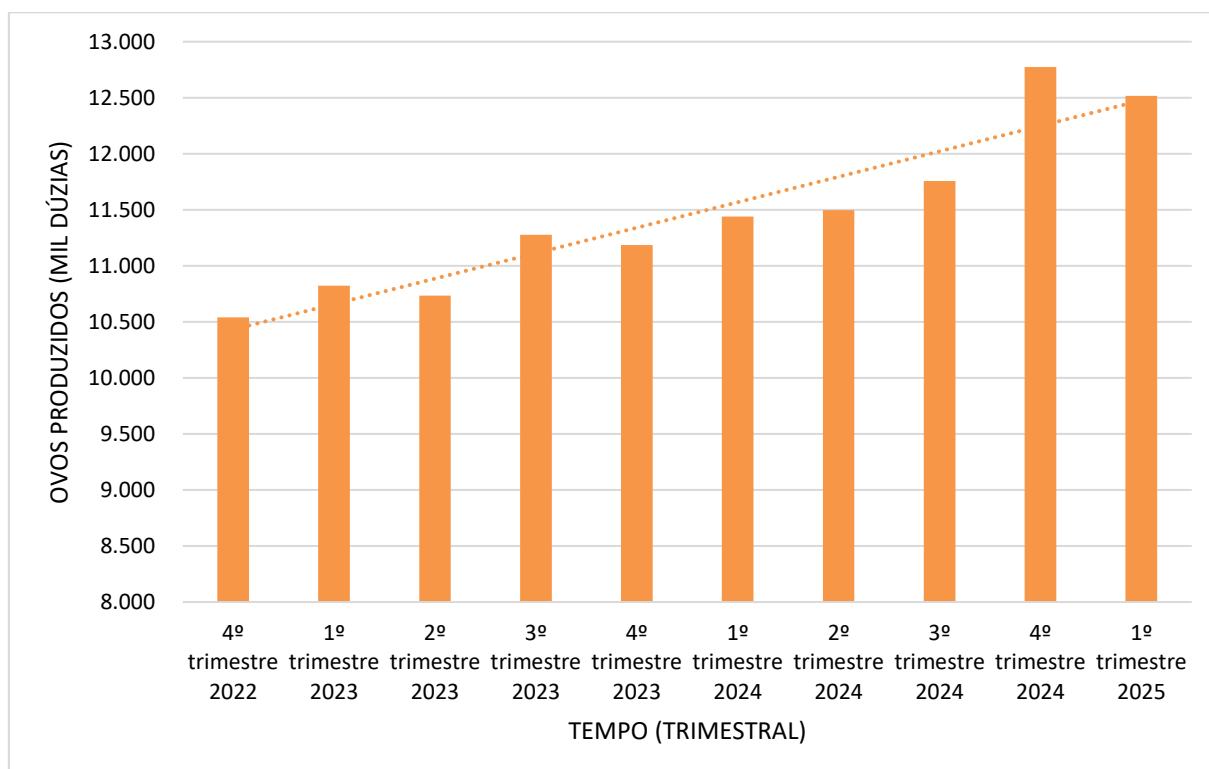
**Fonte:** IBGE - Produção de Ovos de Galinha.

No início do período analisado, especificamente no 1º trimestre de 2019, a produção de ovos registrou 11.150 mil dúzias. A partir desse ponto, observou-se um crescimento significativo, culminando em um pico de produção no 3º trimestre de 2020, quando foram

alcançadas 14.839 mil dúzias. Este valor representa um aumento substancial de aproximadamente 33,1% em comparação com o volume do 1º trimestre de 2019.

Após esse período de alta, a produção de ovos entrou em uma fase de declínio. Do pico de 14.839 mil dúzias no 3º trimestre de 2020, houve uma queda acentuada, atingindo o ponto mais baixo da série recente no 4º trimestre de 2022, com 10.539 mil dúzias. Essa retração representa uma diminuição de cerca de 29,0% em relação ao volume máximo registrado.

No entanto, a partir do 4º trimestre de 2022, o setor demonstrou sinais de recuperação. A produção de ovos começou a se reerguer, alcançando 12.517 mil dúzias no 1º trimestre de 2025. Este volume mais recente indica uma recuperação de aproximadamente 18,8% em comparação com o ponto mais baixo observado no 4º trimestre de 2022.



**Figura 07** – Quantidade de ovos produzidos por trimestre no Amazonas (Mil dúzias), entre o 4º trimestre de 2022 e o 1º trimestre de 2025.

**Fonte:** IBGE - Produção de Ovos de Galinha.

### 3. PRODUÇÃO VEGETAL

Para a descrição da produção agrária do Amazonas (produção vegetal), foi usada a base de dados do IBGE (SIDRA). Dentro deste banco de dados, usou-se uma subárea de informações, sendo o LSPA (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola), sendo este o conjunto de informações mais atualizadas e com um maior período de monitoramento das informações. A partir das informações desejadas podem se obter valores mensais, usuais para a criação de planejamentos estratégicos e zoneamento da produção.

Um ponto importante a ser considerado é a variabilidade de produtos que o IBGE acaba por realizar seu levantamento, na prática, sabe-se que o estado do Amazonas possui uma produção limitada e regionalizada, tendo suas principais zonas de produção e o seu produto específico, o que cria “polos” de produção conhecidos dentro do estado. No entanto, para o IBGE essa produção no geral é considerada insuficiente e não significativa em grande parte dos produtos (Ex. Guaraná, maracujá e etc.) aqui plantados. Essa limitação produtiva vista no estado, e a ausência de informações de outras culturas, podem estar ligadas a falta de período bem definidos como “Safrá”, já que na região não há a divisão das estações climáticas como em outras regiões do Brasil.

Assim, para o IBGE são considerados 13 (treze) produtos que apresentam significância e que aparecem no monitoramento (LSPA), são produtos com relevância nacional, e ditos como “produtos nacionais”, contribuindo diretamente na economia nacional e de grande importância no estado. Por este motivo o seu monitoramento é fundamental para todas as esferas, para este segmento do boletim, estes doze componentes são os que foram analisados. Destaca-se que outros produtos não abordados até aqui, passarão por nova investigação, e consequentemente podendo vir a figurar no próximo boletim, desde que haja outras lacunas dentro do SIDRA.

#### 3.1 Produção Agrícola do Amazonas

A produção agrícola no estado do Amazonas, no período de janeiro a maio de 2025, demonstrou uma dinâmica multifacetada, marcada por uma estabilidade geral na área plantada total, acompanhada de crescimentos notáveis em culturas específicas e uma concentração de esforços em commodities de base.

A área plantada no Amazonas manteve-se relativamente estável de janeiro a março, em torno de 128 mil hectares, refletindo um planejamento de cultivo consolidado. Houve um leve pico em abril (aproximadamente 130 mil hectares), sugerindo a entrada de novas safras, seguido por uma retração em maio. A variação nessa área total foi majoritariamente impulsionada por culturas de grande escala como o milho e a soja, que se mostraram mais

responsivas a condições de mercado e climáticas, enquanto o arroz e o feijão mantiveram uma constância em suas áreas.

No que se refere ao crescimento, o cacau apresentou um desempenho excepcional, liderando os avanços em área plantada e colhida (aproximadamente 12%), produção (+29%) e rendimento (+15%), indicando um momento de grande expansão e eficiência para a cultura. A banana também demonstrou crescimento consistente, com avanços de aproximadamente 12% em área e 13% em produção. Apesar da soja e do milho terem registrado perda de área, a soja conseguiu compensar parcialmente essa retração com um ganho significativo de 13% no rendimento, evidenciando resiliência e otimização da produtividade.

A análise da distribuição proporcional das culturas revela que a mandioca domina a ocupação do solo e a produção total, refletindo sua fundamental importância para a região. Contudo, o cacau e a banana ganham peso expressivo na produção devido aos seus bons rendimentos. No quesito de rendimento médio ponderado, o cacau e a soja se destacam por entregarem alta produtividade mesmo com uma área de cultivo mais modesta, sublinhando sua eficiência na geração de valor por hectare no cenário agrícola amazonense.

Em síntese, o período inicial de 2025 no Amazonas demonstra um setor agrícola que equilibra a estabilidade de culturas de base com o dinamismo e a alta produtividade de culturas estratégicas como o cacau e a banana, indicando um potencial de crescimento e otimização do uso do solo.

### **3.2 Trajetória Mensal da Área Plantada de Culturas Agrícolas (janeiro - maio)**

A análise da área plantada das principais culturas agrícolas entre janeiro e maio de 2025 revela um cenário de relativa estabilidade no volume total, com flutuações pontuais que merecem destaque, impulsionadas principalmente pela dinâmica de culturas específicas.

Inicialmente, observa-se que a soma geral da área plantada se manteve notavelmente estável durante o primeiro trimestre do ano, de janeiro a março, com um patamar aproximado de 128 mil hectares. Essa constância sugere um planejamento de cultivo consistente ou a finalização da semeadura de culturas de ciclo mais longo, que já haviam consolidado sua área neste período.

No entanto, o mês de abril apresentou um leve, porém perceptível, pico na área total plantada, atingindo aproximadamente 130 mil hectares. Este aumento pode indicar a entrada de novas safras ou o início da semeadura de culturas que se beneficiam das condições climáticas ou de mercado desse mês em particular. É plausível que este pico reflita ajustes sazonais ou

respostas a oportunidades agronômicas que se materializaram após o período de estabilidade inicial.

Subsequentemente, o mês de maio registrou uma retração na área plantada total. Essa diminuição pode ser atribuída a diversos fatores, como o encerramento do período de semeadura para determinadas culturas, condições climáticas menos favoráveis ou, ainda, estratégias de rotação e pousio das terras.

Ao analisar a contribuição individual das culturas para essa trajetória, torna-se evidente que a variação na área plantada total é majoritariamente sustentada por culturas como o milho e a soja. A alta plasticidade e adaptabilidade dessas culturas, juntamente com sua relevância econômica, as posicionam como os principais vetores das oscilações observadas. Isso sugere que as decisões de plantio dessas culturas respondem de forma mais ágil às condições de mercado, climáticas e de insumos. Em contraste, culturas como o arroz e o feijão demonstram uma notável constância em suas áreas plantadas ao longo dos cinco meses. Essa estabilidade pode indicar ciclos de cultivo mais rígidos, menor sensibilidade a flutuações de curto prazo ou a satisfação de demandas de consumo mais regulares e menos voláteis.

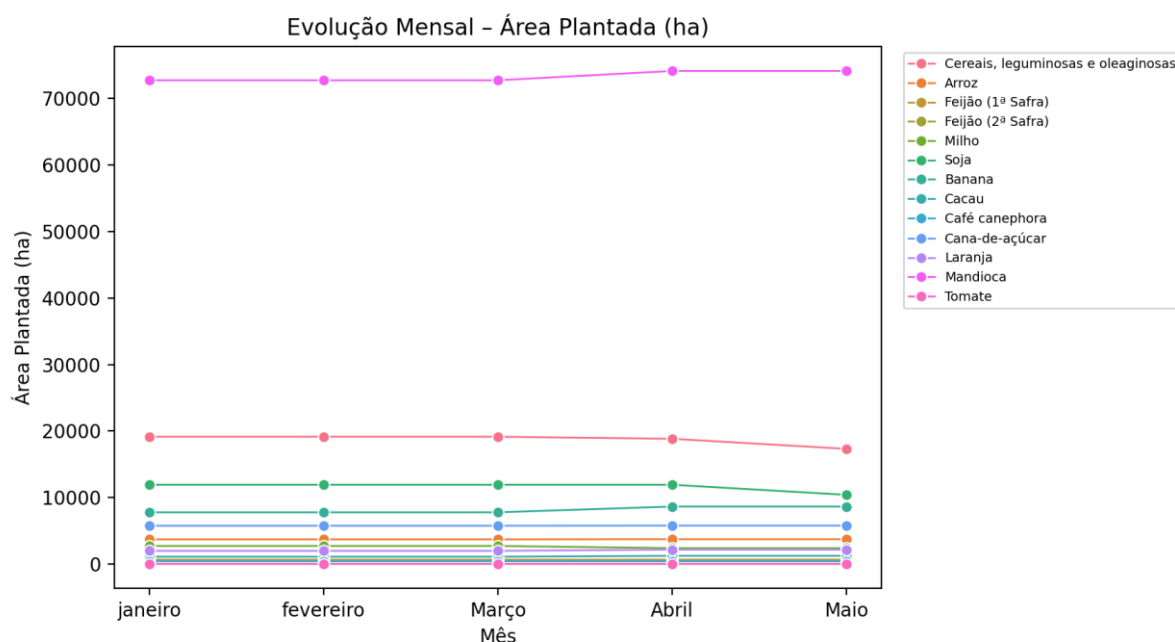
Em suma, a trajetória da área plantada no período de janeiro a maio de 2025 reflete um padrão consolidado de plantio no primeiro trimestre, um pico estratégico em abril e uma retração esperada em maio, com a variação ditada principalmente pela dinâmica de culturas de grande escala como milho e soja, enquanto arroz e feijão mantêm um perfil de estabilidade.

### **3.3 Desempenho e Crescimento Relativo das Culturas Agrícolas (janeiro – maio)**

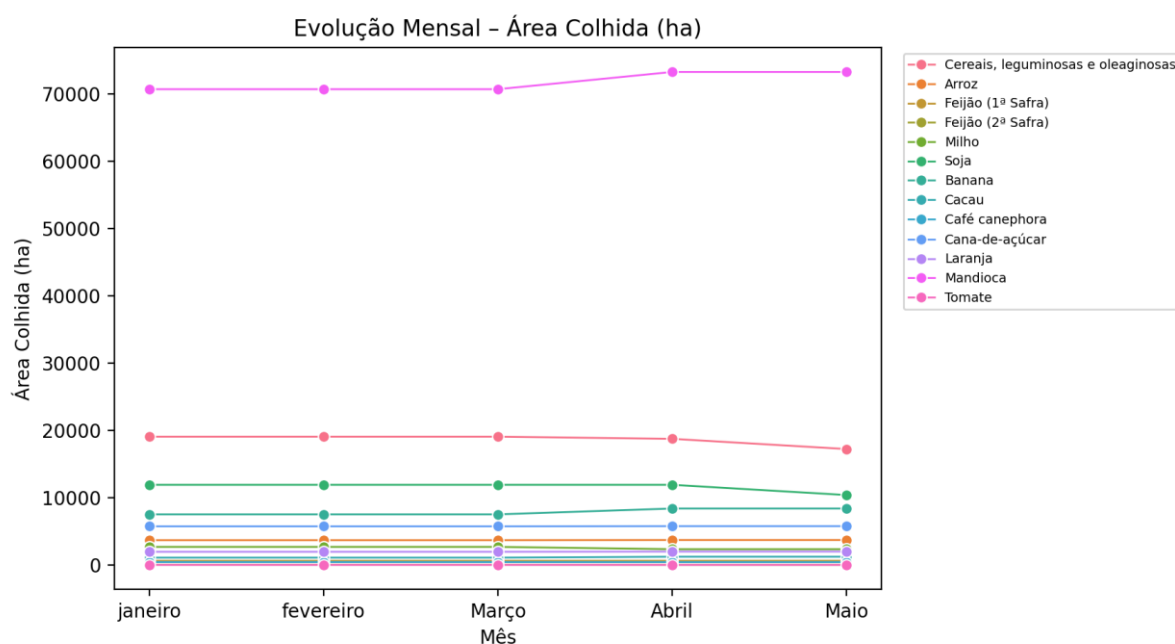
Além da análise da área plantada, uma avaliação dos maiores crescimentos percentuais entre janeiro e maio de 2025 oferece insights valiosos sobre o dinamismo e o desempenho de culturas específicas no período. Os resultados destacam a performance robusta de algumas culturas, enquanto outras buscam compensar desafios através da otimização do rendimento.

No que tange à área plantada e colhida (figura 08 e 09), o cacau e a banana emergiram como líderes, registrando avanços notáveis de aproximadamente 12% em ambas as frentes. Esse crescimento expressivo na área sugere investimentos e expansão das lavouras dessas culturas perenes, possivelmente impulsionados por condições de mercado favoráveis, incentivos ou estratégias de longo prazo que visam aumentar a oferta. A simultaneidade do crescimento em área plantada e colhida indica que as novas plantações já estão começando a contribuir para a produção, ou que áreas anteriormente plantadas estão entrando em fase

produtiva.



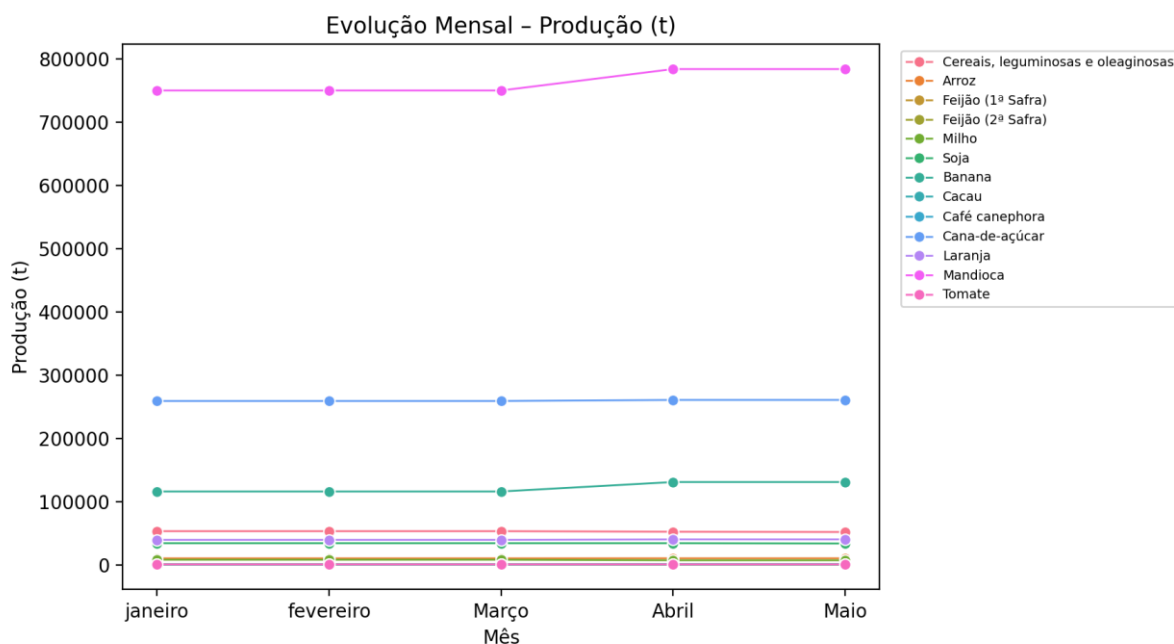
**Figura 08:** Variação da área plantada de cada cultura ao longo de um período de 5 meses no estado do Amazonas



**Figura 09:** Variação da área colhida de cada cultura ao longo de um período de 5 meses no estado do Amazonas

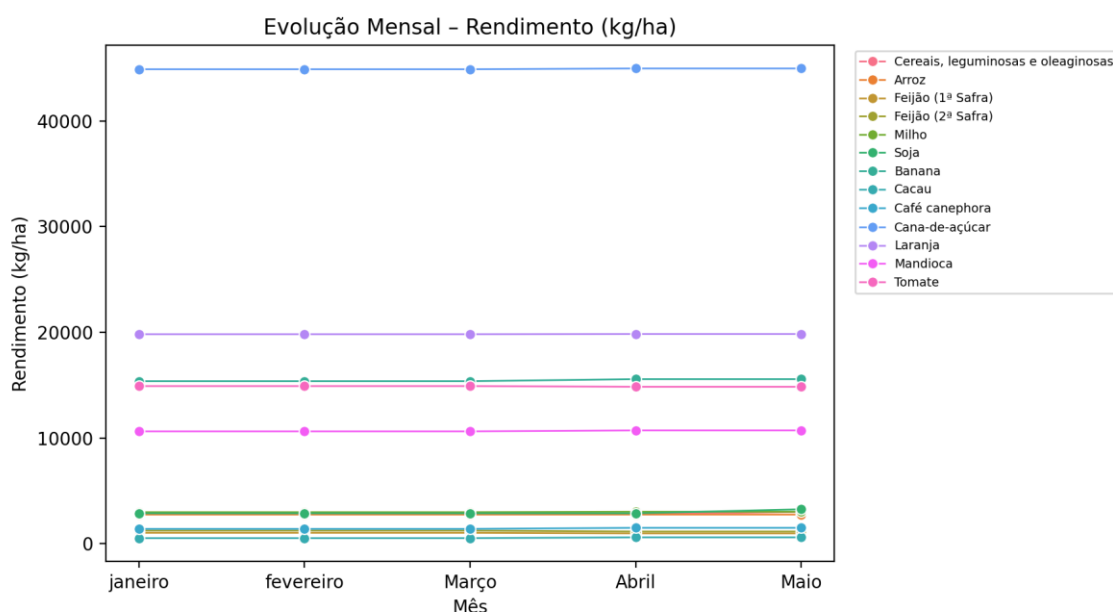
Quando o foco se volta para a Produção (figura 10), o cacau se destaca de forma excepcional, com um crescimento impressionante de 29%. Essa taxa de crescimento supera em muito o aumento de sua área, indicando que, além da expansão territorial, houve uma melhoria significativa na produtividade por hectare ou que novas áreas de alta produtividade entraram

em fase de colheita. A banana também demonstra um desempenho robusto na produção, com um avanço de 13%, corroborando a tendência de expansão observada na área.



**Figura 10:** Variação da produção (Ton.) por cultura ao longo de um período de 5 meses no estado do Amazonas

No quesito Rendimento (figura 11), o cacau novamente se sobressai, com um ganho notável de 15%. Este dado reforça a ideia de um manejo aprimorado, melhores condições climáticas ou a entrada em produção de lavouras mais jovens e vigorosas. Paralelamente, a soja apresentou um ganho relevante de 13% em rendimento, e o grupo de cereais/oleaginosas registrou um aumento de 8%. Esses ganhos de rendimento são cruciais, especialmente para culturas que enfrentaram desafios em outras frentes.



**Figura 11:** Variação do rendimento (kg/ha) por cultura ao longo de um período de 5 meses no estado do Amazonas

Em síntese, os resultados apontam para um desempenho excepcional do cacau em todas as frentes avaliadas – área plantada, área colhida, produção e rendimento. Essa consistência em todos os indicadores sugere um momento altamente favorável para a cultura, seja por inovações técnicas, condições ambientais ideais ou demanda de mercado aquecida. A banana, por sua vez, também exibe um padrão de expansão consistente, solidificando sua posição.

É importante notar que, embora produtos anuais como a soja e o milho possam ter perdido área no período analisado, a soja conseguiu compensar parcialmente essa retração através de ganhos significativos em rendimento. Essa capacidade de otimização da produtividade por área é um indicativo da resiliência e do avanço tecnológico na cultura, permitindo que a produção se mantenha mesmo com menor área cultivada. Esses resultados fornecem uma visão clara das culturas que estão experimentando os maiores avanços e onde as melhorias de produtividade estão sendo mais evidentes, oferecendo insumos valiosos para o planejamento e as projeções agrícolas.

### **3.4 Distribuição Proporcional das Variáveis por Cultura**

A análise das proporções de cada cultura dentro do total de área, produção e rendimento oferece uma visão clara de onde o esforço agrícola está concentrado e quais culturas se destacam na criação de valor. Essas "fatias" do bolo agrícola revelam a estrutura e a eficiência do uso do solo.

No panorama da Área Plantada e Colhida (figura 12a e 12b), a mandioca se consolida como a cultura dominante na ocupação do solo. Sua ampla presença sublinha sua importância fundamental na paisagem agrícola, seja para subsistência, agroindústria ou como base para outras atividades. A banana ocupa a segunda posição, embora a uma distância considerável, refletindo sua relevância como cultura perene e de consumo. Em terceiro lugar, o grupo de cereais e oleaginosas demonstra uma fatia significativa, indicando a importância desses commodities para a segurança alimentar e a economia local.

Em termos de Produção (figura 12c), a liderança também pertence à mandioca, o que é um reflexo direto de sua vasta área de cultivo. No entanto, é crucial notar que o cacau e a banana ganham peso considerável nesse ranking de produção, uma evidência de seus bons rendimentos. Isso significa que, mesmo não dominando a área da mesma forma que a mandioca, essas culturas são altamente eficientes na conversão de área cultivada em volume de produto, agregando valor substancial à produção total.

Finalmente, a análise do Rendimento Médio Ponderado (figura 12d) ilumina a eficiência intrínseca de algumas culturas. O cacau e a soja se destacam neste quesito, pois ambas as culturas entregam alta produtividade por unidade de área, mesmo quando sua participação na área total pode ser mais modesta. Esse fator é vital, pois revela a capacidade de gerar um grande volume de produto com um uso mais intensivo e eficiente do solo, o que é fundamental para a rentabilidade e a sustentabilidade das operações agrícolas.

Em suma, essas proporções auxiliam a visualizar com clareza onde está concentrada a maior parte do esforço de plantio e colheita (medido em hectares) e, crucialmente, onde a criação de valor é mais acentuada (em termos de toneladas de produção e quilogramas por hectare de rendimento). A mandioca emerge como a base da ocupação do solo e volume de produção, enquanto o cacau e a soja se destacam pela sua notável eficiência e contribuição para a produtividade geral do setor.

Área Plantada por Cultura – Percentual (Jan-Mai/2025)

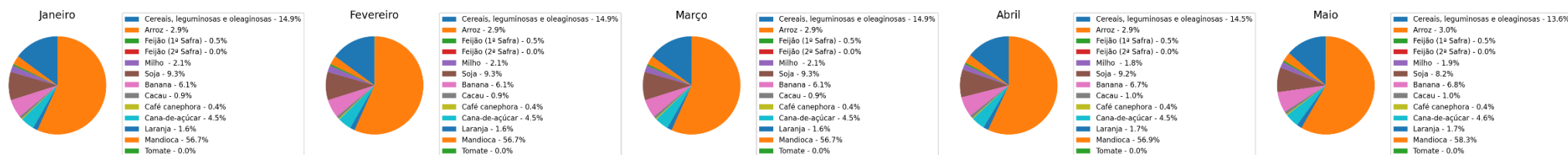


Figura 12a: Proporcionalidade de cada espécie para a área plantada (ha) em uma sequência de 5 meses de monitoramento no estado do Amazonas.

Área Colhida por Cultura – Percentual (Jan-Mai/2025)

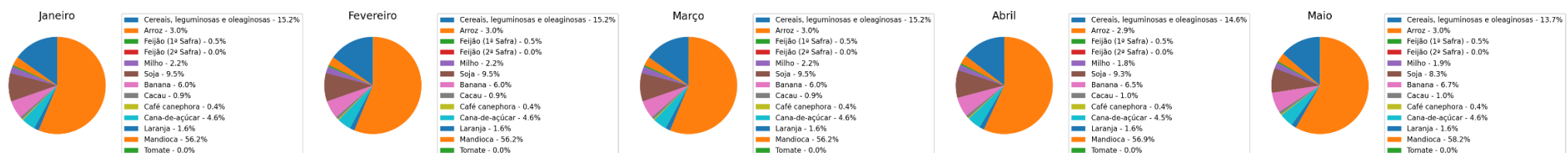
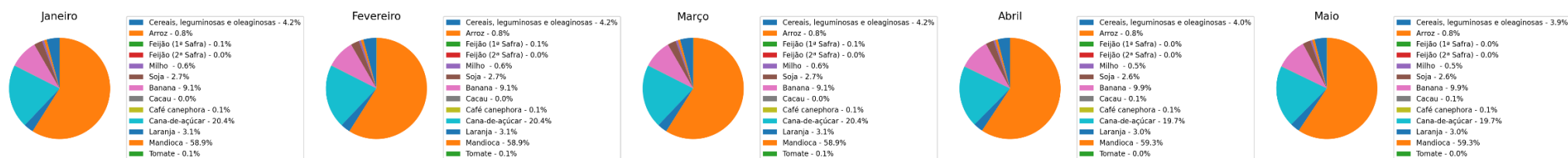


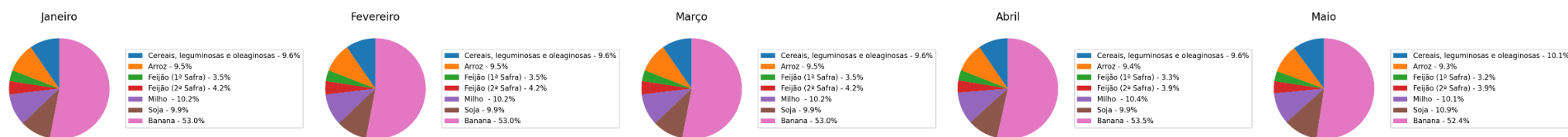
Figura 12b: Proporcionalidade de cada espécie para a área colhida (ha) em uma sequência de 5 meses de monitoramento no estado do Amazonas.

Produção por Cultura – Percentual (Jan-Mai/2025)



**Figura 12c:** Proporcionalidade de cada espécie para a produção (Ton.) em uma sequência de 5 meses de monitoramento no estado do Amazonas.

Rendimento por Cultura – Percentual (Jan-Mai/2025)



**Figura 12d:** Proporcionalidade de cada espécie para o rendimento (kg/ha) em uma sequência de 5 meses de monitoramento no estado do Amazonas.

### 3.5 Análise dos Dados Agrícolas – Real (janeiro a maio)

Como já abordado, Entre janeiro e maio, os dados reais das principais culturas agrícolas revelam padrões consistentes em termos de área plantada, colhida, produção e rendimento. A mandioca se destaca como a principal cultura em área plantada, colhida e produção, demonstrando estabilidade e colheita escalonada, atribuídas à sua resiliência e demanda constante. Em seguida vêm os cereais, com área significativa, porém estável, enquanto banana e soja mantêm áreas intermediárias, com a banana iniciando crescimento no final do período.

Culturas como feijões, arroz e tomate apresentam áreas pequenas e comportamento estático. A cana-de-açúcar aparece como a segunda maior em produção, e a banana inicia um crescimento produtivo consistente. Quanto ao rendimento, a banana lidera com ampla margem (acima de 15.000 unidades/hectare), enquanto milho e soja demonstram bom desempenho técnico. Já arroz e feijões apresentam os menores rendimentos, refletindo limitações produtivas. O período evidencia práticas agrícolas consolidadas e tendência de expansão seletiva em culturas mais resilientes e tecnificadas.

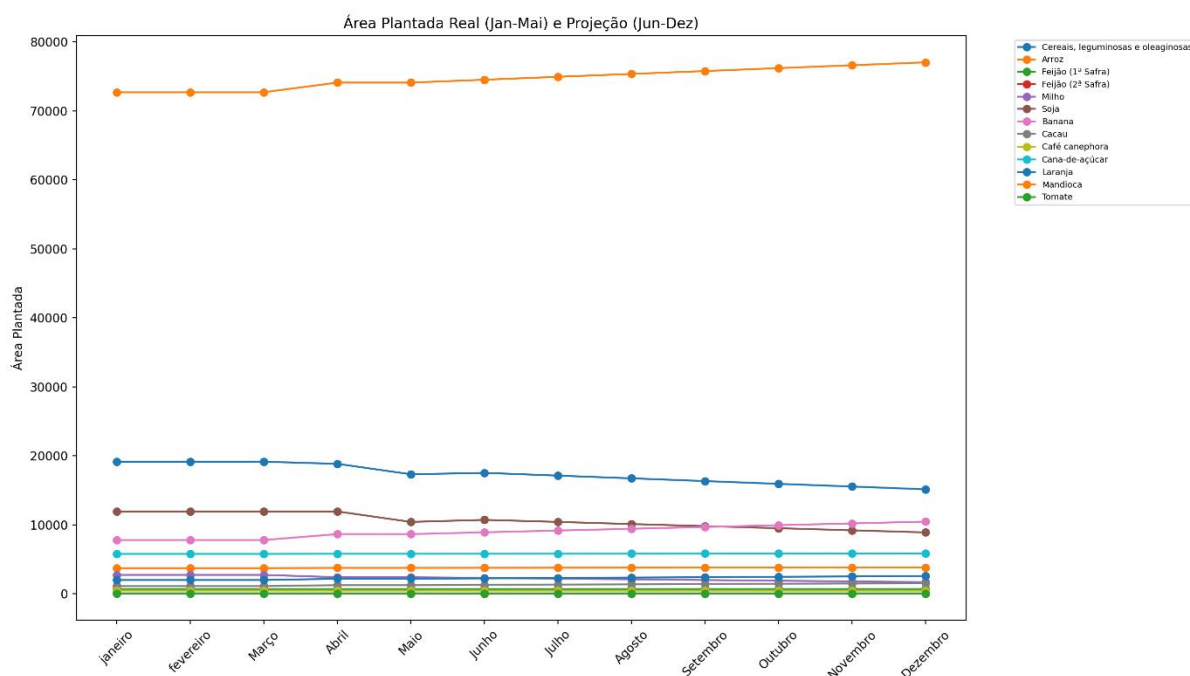
### 3.6 Análise de possíveis Projeções – (junho a dezembro)

Para fazer as previsões, optou-se por um modelo matemático simples (regressão linear simples). Devido ao número limitado de informações disponíveis (apenas cinco meses de dados), foi traçada uma linha reta para identificar a tendência de cada cultura ao longo do tempo. Esse método foi escolhido por ser robusto e adequado para pequenas quantidades de dados, evitando que o modelo se ajustasse demais aos pontos existentes. Com esse modelo em mãos, foram geradas as previsões para os meses seguintes, de junho a dezembro de 2025. Os valores futuros foram calculados com base nas tendências observadas, e as previsões de cada cultura foram somadas para obter os totais mensais de área, produção e rendimento.

Ressalta-se que, sendo as projeções baseadas em uma série de dados relativamente curta, o modelo simples não consegue prever grandes mudanças repentinas ou impactos de fatores externos, assumindo uma tendência mais suave. Para o futuro, com mais informações disponíveis, métodos de previsão mais avançados deverão ser empregados para gerar maior precisão e acurácia.

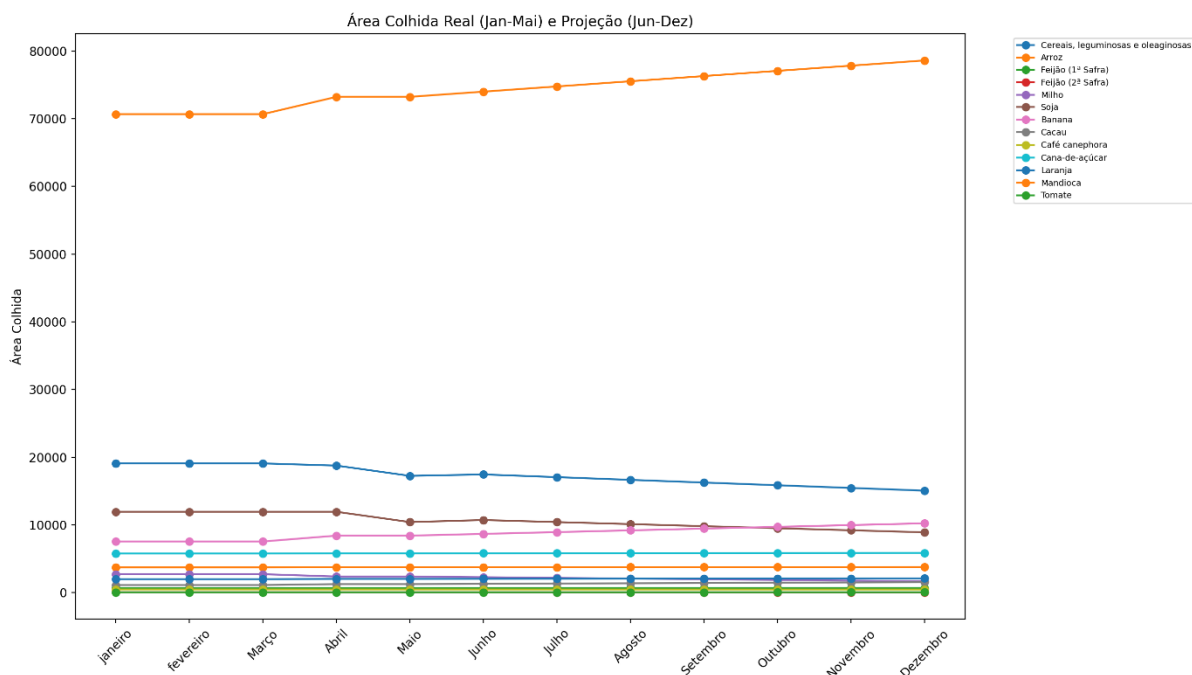
As projeções para a segunda metade de 2025 (junho a dezembro) no setor agrícola revelam tendências importantes que indicam a resiliência e as estratégias de planejamento do setor. Observa-se uma continuidade e, em alguns casos, intensificação de padrões já identificados, enquanto outras culturas enfrentam retrações esperadas ou mantêm estabilidade.

Na análise da Área Plantada (figura 13), a mandioca se destaca por seu crescimento contínuo e planejado, com projeção de alcançar quase 78 mil hectares em dezembro, o que reflete uma clara confiança do setor produtivo nesta cultura. A banana também exibe uma expansão progressiva, atingindo cerca de 10 mil hectares no final do ano, sinalizando investimentos consistentes em sua ampliação. Em contrapartida, os cereais iniciam uma retração mais acentuada a partir de maio, com uma perda projetada de aproximadamente 4.500 hectares, uma tendência que a soja acompanha com uma redução mais suave em sua área plantada. As demais culturas, por sua vez, mantêm uma notável estabilidade, sem expectativas de expansão ou retração significativas para o período.



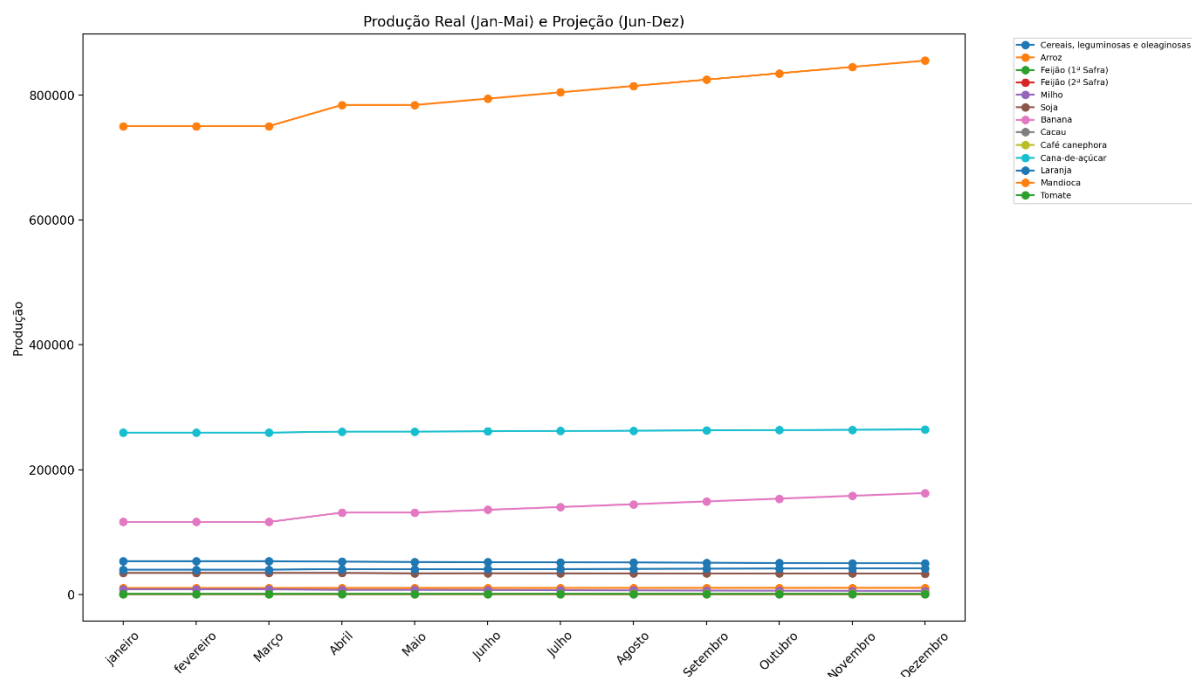
**Figura 13:** Simulação de uma de projeção para a área plantada (ha) após um período de monitoramento

A Área Colhida (figura 14) para o mesmo semestre tende a seguir, em linhas gerais, o comportamento das áreas plantadas. Mandioca e banana continuam a expandir suas colheitas de forma contínua. Por outro lado, as colheitas de cereais e soja diminuem mês a mês, em sincronia com a redução da área plantada, o que pode indicar o encerramento de ciclos produtivos ou menor investimento em novas safras no segundo semestre. Culturas como café canephora, arroz, feijão e cana-de-açúcar permanecem com colheitas estáveis, sem alterações expressivas, refletindo seus ciclos de produção mais longos ou um fluxo de colheita planejado.



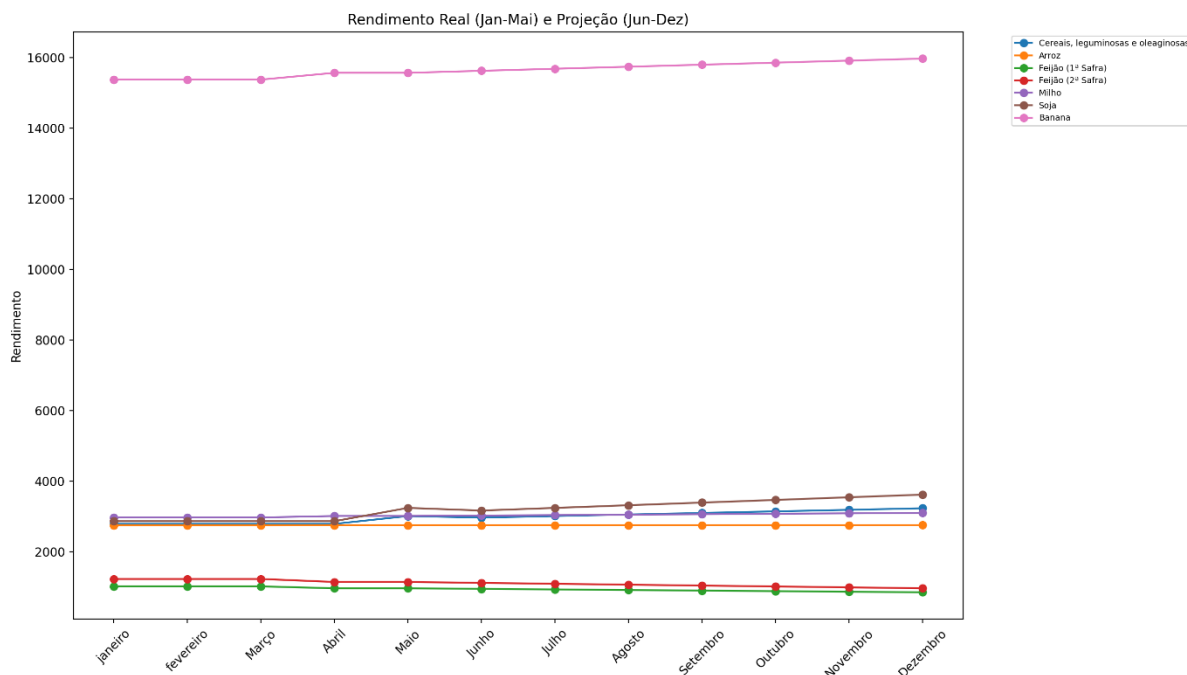
**Figura 14:** Simulação de uma de projeção para a área colhida (ha) após um período de monitoramento

Para a variável Produção (figura 15), a mandioca se projeta como uma das culturas de maior crescimento, alcançando aproximadamente 860 mil unidades em dezembro, o que sublinha sua alta eficiência e aposta do setor. A banana, impulsionada pelo crescimento da área colhida e dos rendimentos, ultrapassa a marca de 160 mil unidades, consolidando-se como uma das culturas mais promissoras para o segundo semestre. A cana-de-açúcar, ao contrário, demonstra uma produção estável e previsível, um indicativo da constância em seu planejamento. As demais culturas apresentam estabilidade produtiva ou crescimento marginal.



**Figura 15:** Simulação de uma de projeção para a Produção (Ton.) após um período de monitoramento

As projeções para o Rendimento (figura 16) indicam uma melhoria gradual nas principais culturas. A banana mantém sua liderança em rendimento, crescendo e alcançando quase 16.000 unidades por hectare. A soja, notavelmente, apresenta uma melhora contínua, superando o milho e atingindo um rendimento estimado em 3.700 unidades por hectare em dezembro, evidenciando avanços técnicos ou resposta climática favorável. O milho também mostra crescimento constante em rendimento, embora com menor intensidade. Contudo, cereais, arroz e feijões mantêm um rendimento estável, sem projeção de melhora substancial, o que pode ser reflexo de limitações estruturais ou da ausência de investimentos tecnológicos direcionados no segundo semestre.



**Figura 16:** Simulação de uma de projeção para o rendimento (kg/ha) após um período de monitoramento

A análise integrada das quatro variáveis (plantada, colhida, produção e rendimento) revelam padrões importantes no comportamento agrícola ao longo do ano. As projeções indicam que culturas como mandioca e banana se destacam não apenas pela expansão da área cultivada, mas também por apresentarem altos níveis de produção e rendimento. Essas culturas demonstram baixa vulnerabilidade às variações sazonais e grande capacidade de manter ou até melhorar seus indicadores, evidenciando sua robustez produtiva.

Por outro lado, observa-se que culturas como os cereais e a soja, apesar da redução da área plantada, mantêm a produção estável graças a melhorias no rendimento por hectare, o que evidencia a eficiência técnica e o uso racional de recursos. Já culturas como arroz, tomate e feijões apresentam um comportamento mais estático, com pouca variação em todos os indicadores, sugerindo um limite produtivo alcançado ou baixo investimento em inovação nesses setores.

Além disso, os dados revelam que o planejamento agrícola está bem refletido nas projeções, especialmente nas culturas que dependem de colheita escalonada e ciclos curtos. O comportamento da cana-de-açúcar, por exemplo, revela um planejamento de produção constante, típico de culturas industriais e de longo prazo.

Diversos fatores podem explicar os padrões observados, como a variação climática sazonal, mudanças nos preços de mercado, políticas públicas agrícolas e a disponibilidade de tecnologia e insumos. A expansão de culturas como mandioca e banana pode estar relacionada

a incentivos regionais, condições climáticas favoráveis ou mesmo à substituição de culturas mais sensíveis.

Por fim, a análise reforça a importância da diversificação de culturas e do investimento contínuo em tecnologias de produção, manejo e comercialização. A adoção de práticas que elevem o rendimento por hectare sem ampliar excessivamente a área cultivada será um dos principais desafios para a sustentabilidade da produção agrícola ao longo do tempo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este Boletim Técnico da FAEA oferece um panorama estratégico do agronegócio amazonense, de janeiro a maio de 2025, com projeções até dezembro. Baseado em dados de IBGE e SEPROR, ele fornece informações confiáveis sobre o setor.

Na Cotação de Insumos, há oscilações de preços que impactam os custos, como a queda da Moto Bomba 1 CV e o aumento do Superfosfato Triplo.

A Produção Animal está em recuperação e expansão. A pecuária bovina alcançou um recorde histórico de abates no primeiro trimestre de 2025. Leite e queijo mostram crescimento consistente na aquisição de leite cru e estabilidade de preços. A produção de ovos indica sinais promissores de recuperação.

Na Produção Vegetal, o setor é complexo e diversificado. Há crescimento expressivo de cacau e banana, enquanto a mandioca mantém sua predominância. As projeções apontam expansão para mandioca e banana, e cereais e soja demonstram ganhos de rendimento, indicando eficiência.

Em resumo, o boletim destaca a resiliência e o potencial de crescimento do agronegócio amazonense. Suas informações e projeções são ferramentas valiosas para produtores, gestores e investidores, impulsionando o desenvolvimento rural sustentável no Amazonas.

## 5. REFERÊNCIAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de dados informacionais do IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em 11 de junho de 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de dados informacionais do IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>. Acesso em 12 de junho de 2025.

SEAPAF - Secretaria Executiva Adjunta de Política Agrícola, Pecuária e Florestal do Amazonas. Disponível em: <https://www.sepror.am.gov.br/seapaf/>. Acesso em 01 de junho de 2025.

### **DIRETORIA**

- **Muni Lourenço Silva Júnior**

Presidente da FAEA  
[muni.lourenco@faea.org.br](mailto:muni.lourenco@faea.org.br)

- **Marcos Anderson Pinheiro Nogueira**

Assessor da Presidência da FAEA e Gerente Executivo do FUNDEPEC  
[marcos.pinheiro@faea.org.br](mailto:marcos.pinheiro@faea.org.br)

### **EQUIPE DE ELABORAÇÃO**

- **João Victor Amaral da Silva**

Médico Veterinário – Analista (Área Animal) - FAEA  
[joao.silva@faea.org.br](mailto:joao.silva@faea.org.br)

- **Wheriton Fernando Moreira da Silva**

Engenheiro Florestal – Analista (Área Vegetal) - FAEA  
[wheriton.silva@faea.org.br](mailto:wheriton.silva@faea.org.br)

# Boletim Técnico

🔗 V.2, Nº1 – 2025

Atualizações do  
**agro** amazonense  
em um só lugar!



**FAEA**

Federação da Agricultura  
e Pecuária – Amazonas